

SEMERJ

www.semerj.org.br
semerj@semerj.org.br**Clipping de Notícias Educacionais**

Caso sua instituição ainda não seja associada ao SEMERJ, visite nosso site e descubra as vantagens em associar-se ao Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado do Rio de Janeiro.

Lembramos que prestamos atendimento jurídico especializado para todas as instituições associadas às terças-feiras mediante pré-agendamento através do telefone n. (21) 3852-0577.

Covac Sociedade de Advogados
www.advovac.com.br
advovac@advovac.com.br

Covac Educação & Soluções
www.covac.com.br
covac@covac.com.br

**Conselhos federais irão participar do processo de regulação de cursos superiores**

Os conselhos federais de Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição poderão, a partir de agora, colaborar com o Ministério da Educação nos processos de autorização e reconhecimento dos cursos de graduação.

Foram assinados neste dia 21 de setembro os termos de cooperação com a Secretaria de Educação Superior (Sesu) que formalizam a participação das entidades.

A medida, segundo o MEC, visa aprimorar os procedimentos de regulação da educação superior, possibilitando aos conselhos profissionais a manifestação em relação às condições de ensino e à pertinência oferecidas pelos cursos em análise.

A manifestação dos conselhos profissionais no processo de regulação da educação superior está definida no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Além das três entidades que assinaram agora o termo de cooperação, outros treze conselhos já firmaram protocolo com o MEC e podem atuar nos processos regulatórios.

Confirmação será enviada a inscritos no Enem em outubro, diz Inep

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) afirmou nesta terça-feira (21) que os inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) receberão o cartão de confirmação de inscrição entre 4 e 25 de outubro. O cartão informa o local em que o estudante fará a prova.

A afirmação foi feita pelo presidente do Inep, Joaquim José Soares Neto, ao jornal "O Globo". De acordo com Neto, os resultados da prova serão divulgados até 15 de janeiro de 2011.

O exame está marcado para 6 e 7 de novembro. Segundo o Inep, 4,6 milhões de candidatos estão inscritos no exame. Em 2009, 4,1 milhões de pessoas fizeram inscrição, mas cerca de 2,6 milhões fizeram a prova. No ano passado, ao menos 1.500 inscritos pediram para mudar o local de prova. Parte delas foram inscritas em locais muito distantes de casa.

MEC reduz variedade de cursos de engenharia

Revisão dos cursos de graduação feita pelo Ministério da Educação (MEC) reduzirá a variedade dos cursos de engenharia oferecidos pelas universidades e faculdades do país. Atualmente, há mais de 200 nomes diferentes de cursos, alguns bastante especializados, como engenharia de automação empresarial e engenharia de petróleo e gás. O processo de revisão está em andamento e, por enquanto, o número de cursos caiu para 53.

A mudança está provocando polêmica entre o ministério, especialistas e representantes de instituições de ensino superior, que afirmam não terem sido consultados. Eles acusam o ministério de querer engessar o mercado. "Concordamos que há um exagero no número de cursos criados e muitos realmente não justificam ter um novo nome, mas a forma como isso aconteceu está errada", diz o presidente da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (Abenge), João Sérgio Cordeiro. Cordeiro diz que os avanços tecnológicos, cada vez mais rápidos, criam novas profissões e exigem a abertura de cursos. "As universidades precisam ter agilidade para acompanhar essa evolução. Além disso, há casos em que a diferenciação é necessária e isso não foi considerado, e outros ainda em que a intervenção fere a legislação. Quem fez esse trabalho não entende do mercado", completa.

Consulta pública

Responsável pela Secretaria de Ensino Superior do MEC (Sesu), Maria Paula Dallari Bucci contesta a afirmação. "Eles estão desatualizados. Houve uma consulta pública e dela tiramos uma lista que foi usada como subsídio para o cadastro do e-MEC", rebate. O e-MEC é um sistema eletrônico de cadastramento dos cursos que foi implementado em 2007 e é, atualmente, o único acesso para cadastros dos cursos de graduação no país.

A lista de engenharias que está hoje no e-MEC conta com 53 tipos diferentes de cursos. Constam no cadastro, considerando todas as instituições do Brasil, 1,3 mil cursos de engenharia. Segundo Maria Paula, a mudança facilitará também a avaliação dos cursos. "Muitas

instituições usam um nome novo para fugir do Enade e escapar da avaliação." O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos de cursos de graduação. As informações são do jornal "O Estado de S. Paulo".

O desafio das universidades é costurar educação, instrução e treinamento, afirma vice-reitor da PUC-SP

O que as empresas esperam hoje das universidades? Num mundo no qual os graus de qualificação tornaram-se as alças de acesso para melhores posições no mercado de trabalho, as instituições de ensino de graduação e pós-graduação – e demais núcleos de educação continuada – têm se visto diante de um novo desafio: "Conseguir costurar educação, instrução e treinamento", como afirma o administrador de empresas, consultor, professor e vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Antônio Vico Mañas.

Em palestra apresentada no Congresso de Administração (Coad), realizado esta semana em São Paulo, Mañas, ao abordar o tema estratégias de inovação no ensino e empregabilidade, pôs uma lupa sobre a universidade em busca de seu papel principal e essencial: formar pessoas, dando-lhes um ambiente fértil para a criação e a discussão de ideias. "Um fórum que permita, como dizia Aristóteles, que nos sentemos em volta da fogueira e compartilhemos o fogo amigo", citou.

Para o vice-reitor, é função das instituições de ensino criar estímulos para que o aluno – futuro profissional – vivencie suas experiências individuais. Em outras palavras, que ele possa, no ambiente acadêmico, desenvolver o diálogo entre o que ele aprende e o que ele vive e o que conclui sobre o mundo. "A universidade tem essa obrigação. O mercado de trabalho cobra isso depois."

Ainda nesse aspecto, Mañas comentou o papel das empresas juniores, mantidas por algumas faculdades e cujo objetivo é, justamente, pôr o aluno em contato com a realidade do mercado. "Essas empresas representam o ponto onde se cruzam a instrução e o treinamento", afirmou. "Ou seja, é o momento em que se põe" o formando em contato com o mundo da execução."

Empregabilidade

Para o administrador hospitalar Eduardo Silva, presente na plateia de Mañas, mais do que unir teoria e prática, a universidade também pode influenciar as chances de empregabilidade do profissional que entrega ao mercado. "Uma empresa hoje é feita de capital intelectual e de tecnologia", enxerga Silva. "Se a universidade visar a isso também, aumentará a capacidade de adaptação de um colaborador quando ele for contratado por uma organização. Tanto que quem mais consegue vagas são os formados nas faculdades de ponta."

O diretor da DMV Arquitetura e Negócios Carlos Pappini Júnior, também participante do evento, vê próxima a relação entre a sala de aula e o escritório. "Acho que a universidade tem um papel importantíssimo no sentido de revisar todo o seu conteúdo programático em função das demandas do mercado", afirma. "É essa revisão constante que vai permitir formar alunos mais capacitados."

Antônio Vico Mañas também respondeu as dúvidas dos presentes. A maioria delas sobre o comportamento da geração Y no mercado de trabalho. "Essa geração tem de ser trazida, por meio da universidade, para o mundo dos negócios. Eles são muito ágeis, muito rápidos, pensam diferente."

De acordo com o vice-reitor da PUC, há trabalho a ser feito tanto da parte dos jovens quanto das empresas em prol de um relacionamento harmonioso. "Nós, mais velhos, gestores, administradores, diretores etc., precisamos descer do pedestal e aprender um pouco com eles, para poder conviver com eles", recomendou. "Eu duvido que a geração Y se negue a participar da nossa fogueira. O que ela não quer é que a gente fique enrolando, ela quer ir direto aos resultados."

No entanto, para Mañas, esses novos profissionais não devem desconsiderar etapas importantes na hora de pisar no acelerador rumo às suas metas. "Acredito que esses jovens precisam perceber que os resultados, que eles tanto almejam, só virão a partir do momento em que eles aprenderem a ouvir, a considerar a experiência dos que vieram antes deles."

Eduardo Silva, que vive no seu dia a dia a dinâmica das contratações, reconhece o perfil imediatista dos candidatos mais jovens. "Eles não querem seguir um passo a passo dentro da organização, que é quando você aprende sobre os processos da empresa e sobre a própria profissão que você escolheu", conta.

Já Pappini Júnior complementa recomendando que, por outro lado, as empresas mostrem-se mais flexíveis em seus processos de gestão. "A geração Y traz a necessidade de as empresas estarem mais abertas para a comunicação, para o diálogo, para a busca do crescimento em comum", afirma. "Não há mais espaço para quem manda e quem obedece. Mas sim para que as coisas sejam construídas em conjunto, ou seja, empresa e funcionários caminhando em prol de um benefício, inclusive para a sociedade."

CNPq está com edital aberto para o desenvolvimento de programa de cooperação com instituições de ensino superior

O CNPq está com edital aberto para possibilitar que cidadãos oriundos de países em desenvolvimento realizarem estudos, em nível de Mestrado e Doutorado, em Instituição de Ensino Superior - IES brasileira.

O prazo para apresentação de projetos vai até o dia 4 de outubro. Existem outros editais com prazo vencendo nesses próximos meses, podendo ser analisados no site do Ministério da Ciência e Tecnologia ou diretamente no do CNPq.

Fundos Setoriais contribuem para pesquisa científica e tecnológica e podem ser utilizados por instituições de educação

Os Fundos Setoriais foram criados para garantir investimentos sólidos e permanentes na pesquisa científica e tecnológica do Brasil. Com esta iniciativa, aprovada pelo Congresso Nacional a partir de 1999, com o primeiro Fundo, a política brasileira de C&T passou a figurar em um novo cenário, mobilizando fontes extras, em diversos setores, para que fossem empenhados financiamentos compatíveis com os novos desafios.

Os recursos que compõem cada um dos Fundos Setoriais são provenientes de empresas públicas e/ou privadas, que contribuem com o governo, representando novas fontes de investimento em C&T. Desta forma, os Fundos Setoriais facilitam, não apenas o desenvolvimento tecnológico para as atividades de produção, mas, também, colaboram com a cadeia do conhecimento ligada, direta ou indiretamente, com os setores.

A idéia, que já vem sendo colocada em prática, é fazer com que a política brasileira de ciência e tecnologia tenha uma gestão compartilhada, priorizando a eficácia e a transparência. Por isso, os Fundos Setoriais estão sendo administrados por Comitês Gestores coordenados pelo MCT, com a participação de agências reguladoras, da comunidade científica e do setor privado. São esses comitês que definem o plano anual de investimentos, traçam novas diretrizes, fiscalizam a aplicação dos recursos, acompanham e avaliam o desempenho das pesquisas financiadas.

Atualmente existem diversos fundos setoriais voltados para os setores aeronáutico, de agronegócios, Amazônia, transporte aquaviário e construção naval, biotecnologia, energia, setor espacial, recursos hídricos, tecnologia da informação, infra-estrutura, setor mineral, petróleo e gás, saúde, transportes terrestres, interação universidade empresa e desenvolvimento tecnológico das telecomunicações. Informações mais amplas podem ser obtidas através do site do Ministério da Ciência e Tecnologia (www.mct.gov.br)

